



SOBRE O SENTIDO MORAL NO PENSAMENTO DE FRANCIS HUTCHESON¹

Tiago Anderson Brutti². UNIJUI

Propomos resenhar e comentar o texto “Uma investigação sobre o bem e o mal do ponto de vista da moral”, obra do filósofo Francis Hutcheson (1694-1746) que discute o homem e suas estruturas de percepção, sua “condição moral” ou suas efetivas possibilidades de estabelecer acordos cujos efeitos correspondam predominantemente com os interesses da coletividade. Hutcheson especula que o prazer oriundo das nossas percepções sensíveis oferece a primeira idéia de bem natural: a “felicidade”, e que o interesse pessoal, ou seja, o “amor por si mesmo”, nos estimula a alcançar objetos suscetíveis de prazer “imediatamente bons”, ou que promovam outros objetos agradáveis, isto é, “vantajosos”. A sensação de prazer, contudo, é anterior à vantagem ou interesse pessoal, ou seja, não percebemos prazer em objetos porque é de nosso interesse, mas objetos ou ações são vantajosos ou intentados de acordo com o amor por si mesmo porque deles recebemos prazer. O filósofo distingue a moral de bem e mal naturais ao esclarecer que bens naturais como a saúde e a sagacidade não provocam necessariamente aprovação em relação àqueles que os expressam, mas que essas sensações decorrem de bens morais tais como a honestidade e a sinceridade. Respeitamos e nos compadecemos daquelas pessoas afetadas por males naturais tais como a dor e a morte, mas condenamos aquelas que expressam qualidades percebidas como moralmente más tais como a insidia e a ingratidão. As noções de bem ou mal naturais não despertam desejo de bem público e sim o que é bom individualmente. Por outro lado, qualquer ação resultante de amor e compaixão, por exemplo, ainda que exercida em lugares distantes e em outros tempos, nos leva a admirar a ação e a elogiar seu autor. Hutcheson nos provoca a pensar sobre as razões desse sentimento. O homem, segundo ele, é dotado de disposições práticas para a virtude implantadas em sua natureza, de instintos benevolentes e de motivos adicionais de interesse tais como a honra e a compaixão. Estamos determinados por um sentido moral a dirigir nossas ações e com isso sentirmos ainda mais nobres prazeres, “de modo que, enquanto estamos pretendendo apenas o bem de outrem, estamos promovendo, de forma não premeditada, o nosso próprio bem privado”. O filósofo esclarece que o sentido moral não supõe idéias inatas, conhecimento ou proposições práticas, mas uma determinação do espírito humano de receber as simples idéias de aprovação ou condenação. Aos que criticam a natureza oculta da suposta determinação natural para aprovar e admirar, ou odiar e detestar ações, Hutcheson questiona: por acaso “a idéia de que uma ação suscita respeito ou desprezo será mais misteriosa do que a idéia de que o movimento ou a dilaceração da carne produzem prazer ou dor? Ou de que um ato volitivo movimentava a carne e os ossos?” Estão equivocados aqueles que deduzem todas as idéias de bem e de mal da vantagem particular do ator, ou da relação com uma lei e suas sanções, conhecidas através da razão ou da revelação, pois eles estão recorrendo perpetuamente a esse sentido moral que negam, não só ao chamar as leis de justas e boas, e alegando justiça e direito para nos governar, mas também ao usarem um conjunto de palavras que significam algo diferente do que eles admitem ser a sua única significação. Nossas primeiras idéias de bem moral não dependem de leis e isso pode ser claramente mostrado por nossas constantes investigações sobre a justiça das próprias leis. Essas idéias pressupõem primeiro a existência de algo nas ações humanas que é percebido como bom, a condição de benevolência, consistente



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



no desejo de agentes racionais pela felicidade natural pública; e segundo que o nosso sentido moral percebe essa excelência a ponto de tencionar pelo bem público.

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unicruz e doutorando em Educação nas Ciências pela Unijuí. E-mail: tiagobrutti@hotmail.com.